

APROPUC REÚNE-SE MAIS UMA VEZ COM O REITOR

Na segunda-feira, 6/4, aconteceu mais uma reunião entre a diretoria da APROPUC e o reitor Dirceu de Mello. Logo de início a professora Bia Abramides, presidente da associação dos professores, colocou o problema da ausência da reitoria nas negociações entre APROPUC e Fundação São Paulo. Dirceu de Mello afirmou que só compareceria em reuniões para as quais fosse convidado pelas duas partes. A professora Bia ressaltou a importância da presença do reitor na reunião e assim ficou agendada desde já a presença de Dirceu de Mello na reunião de 14/3 com a Fundasp.

A diretoria da APROPUC relatou as propostas da Fundasp com relação ao acordo interno e ao reajuste salarial. A professora Bia achou inconcebível a renúncia de 0,56% do salário, uma vez que nenhuma instituição de ensino usou tal artifício. O professor Dirceu também concordou e estranhou a nota da Fundasp pois, ao contrário do que

estava escrito, os índices ainda não foram discutidos no Consad.

Os diretores da entidade também lembraram que outros pontos estarão em negociação na reunião com a Fundasp, como o dissídio de 2005, e que os professores não podem ser mais uma vez penalizados com adiamentos no pagamento das dívidas.

DEMISSÕES E DISPARIDADES SALARIAIS

Outro ponto de pauta foram as reivindicações que os docentes encaminharam à reitoria alguns dias após sua posse. A primeira das reivindicações oficiada à Reitoria foi a questão das disparidades salariais entre os professores. A partir da criação de uma nova tabela salarial pela Fundasp os professores novos ou aqueles que mudam de categoria passam a receber salário menor comparado aos docentes que hoje são



CAIO ZINET

A diretoria da APROPUC dialoga com o professor Dirceu de Mello

regulados pela tabela antiga. Os diretores da entidade lembraram que este procedimento, segundo a convenção coletiva é ilegal, pois atribui salários diferentes para iguais tarefas.

O professor Dirceu informou que já está inteirando-se da situação e verificando o número de docentes que estão nesta situação.

Igual providência o reitor está tomando com relação aos professores demitidos. Embora o reitor manifestasse simpatia pela causa

dos demitidos, ele está pesquisando, junto à DRH, quais os professores que foram demitidos, quantos entraram na justiça solicitando reintegração e quais decisões já foram julgadas. Só após estes dados é que o reitor poderá dar uma resposta à associação.

Indagado pela professora Bia sobre o tempo em que estas questões poderão ser respondidas, Dirceu disse esperar que na próxima reunião, 18/5, possa oferecer respostas conclusivas à associação.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Comitê Contra os Efeitos da Crise acerta ponteiros com o reitor para encontro com a comunidade, no dia 28/04, às 19 horas, no Tuca

PÁG. 3

EDITORIAL

Porque participar do Comitê Contra os Efeitos da Crise?

O ano de 2009 se inicia. Centros Acadêmicos e APROPUC realizam a calourada unificada, uma das resoluções do Congresso dos três setores, estudantes, professores e funcionários, realizado em dezembro de 2008. Em 18/2/09, no lançamento da Revista PUCViva, a comunidade delibera pela construção de um Comitê Contra os Efeitos da crise capitalista. O Comitê se reúne semanalmente para debater e estabelecer ações na PUC-SP e apoiar ativamente as lutas mais gerais da classe trabalhadora.

2008-setembro: eclode a crise estrutural do capitalismo no seu centro, os EUA, expandindo-se rapidamente pela Europa e atingindo os países periféricos. Os governos capitalistas injetam enormes quantias de dinheiro público nos bancos privados e nas empresas para "salvar" a bancarrota financeira. As forças produtivas estão em choque com as relações de produção transformando-se em crise de superprodução.

Esta crise mundial já é considerada a maior desde 1929 com desemprego estrutural e demissões em massa. No Brasil, as minguadas verbas do orçamento público para as políticas sociais (saúde, educação, assistência), se reduzem ainda mais!

A Educação no país, que desde 89 era extremamente afetada com as medidas do FMI e Banco Mundial para a América Latina, passa agora a sofrer com maior intensidade a mercantilização, o deslocamento de recursos públicos para a esfera privada, aligeiramento de cursos, ensino à distância, a face mais visível da degeneração da Educação.

2009: Os trabalhadores começam a reagir; greve geral na França, em 29/01 uma greve geral reúne 2,5 milhões de pessoas; na Itália ocorre uma mobilização de 700 mil metalúrgicos e funcionários públicos; em Portugal há mobilizações de professores contra os projetos de reforma, indo às ruas mais de 100.000 trabalhadores dos 140.000 existentes no setor; na Grécia milhares de estudantes foram às ruas. Igualmente no leste europeu milhares de manifestantes também saíram às ruas, na Bulgária, Lituânia e Le-

tônia e na Hungria trabalhadores começam suas mobilizações.

2009: Brasil. Os trabalhadores lutam contra as 4.200 demissões em massa realizadas pela Embraer, greve dos petroleiros de 23 a 27/03. Jornada de lutas: mobilizações em frente à FIESP no dia 12/03 e dia Nacional de Lutas contra os efeitos da Crise, mobilizações em vários estados no dia 30/03. Na avenida Paulista realiza-se um ato com mais de 12.000 trabalhadores, CAs da PUC-SP e APROPUC apoiam os movimentos.

2009, PUCSP-30/3: Ato organizado pelo Comitê Contra os Efeitos da Crise reúne mais de 350 participantes, majoritariamente estudantes, mas com a presença de professores e funcionários. A APROPUC integra e impulsiona o Comitê desde sua criação juntamente com o CACS, CASS, Beneditos Paixão e estudantes de outros cursos. A crise da PUCSP, estrutural em seu modelo de universidade, se aprofunda na década de 90, vivendo seus momentos mais destrutivos na gestão Maura Vêras de 2005 a 2008: subordinação aos bancos, repressão, demissões em massa, maximizações, secretarias unificadas, demissões de terceirizados e novas contratações ainda mais precarizadas, punição aos estudantes, intervenção da Igreja, quebra da autonomia e democracia universitárias.

Para responder a essa destruição do ensino e do trabalho é que nos organizamos: a crise não pode recair sobre estudantes, professores e funcionários. As reuniões do Comitê são abertas. No dia 14/03 às 18:00hs nos reuniremos no CASS (Centro Acadêmico de Serviço Social) para preparar a AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O REITOR, a ser realizada no dia 28/3, às 19h, no Tuca. Lá levaremos as nossas reivindicações: Fim da SAE, redução das mensalidades, matrícula imediata dos inadimplentes, abertura de edital de bolsas de ação, fim da punição aos estudantes, fim da maximização dos contratos dos professores, fim das disparidades salariais entre os professores, regularização do ingresso e promoção na carreira, reintegração dos professores e funcionários demitidos.

Estudante, professor e funcionário sua participação é decisiva!

Diretoria da APROPUC

APROPUC e Fundação discutem reajuste e acordo interno

Nesta terça-feira, 14/4, acontece mais uma reunião de negociação entre a diretoria da APROPUC, Fundasp e (esperase) a Reitoria para discutir o reajuste de 2009, as cláusulas sociais do acordo interno e uma nova proposta para a dívida do dissídio de 2005.

Na última reunião, a Fundasp apresentou a possibilidade de uma renúncia, por parte dos docentes, de 0,56% de seus salários reajustados pelo índice acordado entre Sinpro-SP e as mantenedoras. Em sua última assembléia os professores recusaram a proposta, por considerarem o reajuste já negociado entre as partes um direito conquistado. Além disso, o procedimento de renúncia não tem sustentação jurídica por tratar-se de um direito individual de cada trabalhador.

Dessa maneira os docentes esperam que o acordo seja cumprido pela Fundasp, que assinou o junto com outras instituições de ensino. (Postura semelhante foi tomada pelos funcionários em sua assembléia, veja matéria na página 6).

A APROPUC tem uma reunião esta semana com a diretoria do Sinpro-SP para debater esta questão. Os professores que visitaram o site da APROPUC, em sua maioria também consideraram a proposta inaceitável.

CLÁUSULAS SOCIAIS

Com respeito às cláusulas

ENQUETE

ATÉ O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO
51 PROFESSORES RESPONDERAM
A ENQUETE SOBRE A ACEITAÇÃO DA
PROPOSTA DA FUNDAÇÃO SÃO PAULO

36 ACHAM INACEITÁVEL

15 ACHAM ACEITÁVEL

Participe da enquete
visitando o site

WWW.apropucsp.org.br

sociais do acordo interno os professores também deliberaram que aceitariam o pagamento de um auxílio para transporte e alimentação para os docentes que ministram aulas em Barueri, porém não concordaram com nenhuma modificação nas cláusulas 21 e 22 que regulam a estabilidade dos professores.

Na reunião a Fundasp deverá apresentar uma proposta para a dívida referente ao reajuste de 2005. Naquele ano a reitoria deixou de incorporar aos salários docentes o percentual de reajuste de 7,66%.

Durante a gestão Maura Vêras a vice-reitoria administrativa levantou a hipótese de que o pagamento desta dívida acontecesse somente após 2012, quando terminam os empréstimos bancários contraídos pela PUC-SP.

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 -
CEP: 05009-000 -
Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de
Almeida 990 - Sala CA 02 -
Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio
Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:**
www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Victor Sousa,
Caio Zinet

Fotografia: Gabriela Moncau
**Projeto Gráfico, Edição de Arte
e Editoração:** Valdir Mengardo
e Ana Lúcia Guimarães
Conselho Editorial: Maria
Beatriz Abramides,
Ivan Martin, e
Victoria Claire Weischoftrd

As matérias assinadas não expressam necessariamente
as posições das entidades e da redação.

PUC EM MOVIMENTO

Dirceu de Mello aceita Audiência e Comitê inicia preparativos

O Comitê Contra os Efeitos da Crise reuniu-se mais uma vez no dia 6/4, no CASS (Centro Acadêmico de Serviço Social). O encontro começou com um informe da diretoria da APROPUC, que acabara de sair de uma reunião com o reitor Dirceu de Mello. O gestor da universidade afirmou que aceitava o pedido de Audiência Pública protocolado pelo comitê, mas pediu que a data fosse transferida para o dia 14/3 e que fosse encaminhado o formato da Audiência para que ele possa se preparar.

Durante a reunião, a diretoria da APROPUC recebeu uma ligação da reitoria informando que o único local disponível para a Audiência Pública seria o Auditório 333. Entendendo que esse não é o local apropriado para acomodar toda a comunidade universitária, o Comitê fez uma contra-proposta ao Reitor, solicitando o Tuca ou Tucarena. A solicitação foi respondida e a audiência foi marcada para o dia 28/04, as 19 h no TUCA.

O FORMATO DA AUDIÊNCIA

O comitê formulou também alguns parâmetros para o formato da Audiência Pública. O Reitor informou à APROPUC que irá sozinho (sem os pró-reitores e a equipe da reitoria), e dessa maneira o comitê sugere que a mesa seja com-

posta por um mediador, pelo reitor Dirceu de Mello e dois representantes do Comitê - um estudante e um professor.

Um dos representantes do Comitê Contra os Efeitos da Crise abrirá os trabalhos apresentando as principais reivindicações da comunidade, o reitor terá 20 minutos de resposta. Depois, o microfone será aberto para a comunidade. Em quatro blocos de cinco perguntas de três minutos cada, qualquer estudante, professor ou funcionário poderá fazer perguntas diretamente ao reitor. Ele terá 10 minutos para responder cada bloco de perguntas.

ABAIXO-ASSINADO E PRÓXIMA REUNIÃO

Na Audiência Pública também será entregue um abaixo-assinado com as principais reivindicações do Comitê Contra os Efeitos da Crise, que já está circulando pelos corredores da universidade. O Comitê está organizando passagens em sala de aula para arrecadar mais assinaturas. Também foi discutido na última reunião que muitas pessoas da comunidade ainda não entenderam a atuação do Comitê, portanto, está sendo confeccionada uma cartilha explicativa, que será distribuída para toda a universidade.

A próxima reunião foi marcada para o dia 14/4, às 18h, no CASS (Centro Acadêmico de Serviço Social) e é aberta à toda a comunidade.

Estudante, professor e funcionário venha construir o Comitê Contra os Efeitos da Crise

Os estudantes e professores da PUC-SP estão organizando um novo espaço para a discussão e solução dos principais problemas que encontram na universidade. A permanência na universidade está ficando cada vez mais difícil, e tende a piorar com a crise mundial, demissões, corte de verba, arrocho salarial, etc. A escolha da Reitoria e da Fundação São Paulo de priorizar o pagamento da dívida e de seus enormes juros aos bancos faz com que o investimento na educação de qualidade seja cada vez menor e a mensalidade cada vez maior.

O protesto que percorreu a universidade e terminou em frente à Secretaria Unificada da PUC-SP, no último dia 30/3, foi organizado por estudantes e professores indignados com o aumento das mensalidades, falta de bolsa, o descaso com os inadimplentes, fila unificada da secretaria - além da falta de democracia interna que impede que todos decidam sobre as saídas possíveis para a universidade. Estes professores e estudantes estão organizando o Comitê Contra os Efeitos da Crise, um espaço aberto a todos, onde participam diversos centros acadêmicos além da Associação dos Professores da PUC-SP para viabilizarmos, através do diálogo, soluções para a universidade.

Não é por acaso que nas salas de aula e nos corredores se cruzam os comentários sobre "a crise da PUC" e também a respeito da crise mundial. As mensalidades aumentaram quase 10% só este ano.

Logo após o ato organizado pelo Comitê foram abertas mais 72 bolsas remanescentes do Prouni (verba do Governo Federal), número irrisório se levarmos em conta os mais de 22

mil estudantes da PUC-SP. E os inadimplentes não podem mais assistir aula e estão sendo cadastrados no Cadastro Nacional de Informações da Educação Brasileira, Cineb. Efeitos "da Crise".

Reformas na grade curricular, sem a consulta da comunidade; contrato rebaixado para os professores, sobrecarga de horas/aula, fazendo com que o professor deixe de pesquisar o necessário, prejudicando a qualidade da aula; unificação das secretarias; terceirização dos serviços da PUC, como por exemplo os funcionários da limpeza, que recebem pouco e trabalham muito. Esses são alguns dos muitos problemas que nós estamos enfrentando há algum tempo, problemas que estão tornando-se cada vez mais comuns no Ensino Superior, principalmente nas universidades privadas, afinal, a falta de vagas de trabalho e as demissões (900 mil postos de trabalho a menos desde dezembro) geradas pela crise, obrigam o estudante a desistir da universidade.

Porém, a cada dia cresce a mobilização entre estudantes e professores e o Comitê Contra os Efeitos da Crise é o espaço para discutirmos e atuarmos contra tudo e todos que não nos permite estudar e trabalhar com as mínimas condições estruturais.

Por isso convidamos a todas e todos os estudantes, professores e funcionários que se somem ao Comitê para que juntos possamos dar uma resposta prática a todos esses ataques.

Professor, Estudante e Funcionário, juntos por uma educação de qualidade para todas e todos!

Próxima reunião - 14/04 (terça-feira), 18h, no CASS

Estudantes de Serviço Social enviam carta protesto ao MEC

A atual gestão do CASS (Centro Acadêmico de Serviço Social da PUC-SP) - Maria para retomar a história - enviou recentemente uma carta à comissão didática do MEC. O texto explica o significado da nota zero que o curso de Serviço Social teve como média na última avaliação do ENADE. A nota foi fruto de um posicionamento político contrário à atual política educacional do país, a qual a prova do ENADE faz parte. A atual gestão explica os motivos do boicote e reafirma o papel dos cursos da PUC-SP na educação brasileira (Confira a carta na íntegra abaixo)

Mesmo depois do boicote realizado por uma série de cursos de

todo o país, desde sua primeira edição, em 2006, o MEC impôs uma série de restrições aos cursos com nota média abaixo de três, como o fim de bolsas PROUni e bolsas restituíveis do programa FIES.

Em 2006, 2007 e 2008, boa parte da comunidade puquiãna aderiu ao boicote da prova porque entendeu que o ENADE acabaria por criar um ranking entre as universidades do Brasil e não avaliar a real situação do ensino superior no país - realçando o rumo mercantil que vem tomando nos últimos anos. Na contra-mão, uma série de universidades privadas realizaram cursinhos preparatórios e até premiam e usaram na publicidade alunos com bom rendimento na prova.

Resposta dos Estudantes de Serviço Social da PUC/SP à Comissão Didática do MEC

No último período temos acompanhado a destruição do ensino superior, o ministro da Educação Fernando Haddad anunciou orgulhosamente que o Sistema de Avaliação do Ensino Superior SINAES já está quase concluído na perspectiva dos estabelecimentos de ensino construir seu caminho de desenvolvimento. Em contrapartida nós estudantes ainda aguardamos o desenvolvimento educacional, pois somente temos acompanhado o desenvolvimento econômico das instituições de ensino superior tais como a abertura desregulada de escolas de ensino a distância e a manutenção de estabelecimentos descomprometidos com a prática profissional de serviço social e sua perspectiva ética.

A nota obtida pela PUC/SP e por muitas outras Faculdades de Serviço Social pelo Brasil afora, foi fruto de uma posição política dos estudantes através de uma CAMPANHA NACIONAL da ENESSO-Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social pela nota ZERO ao ENADE, como forma de manifestar nossa insatisfação frente ao avanço da mercantilização e o sucateamento do ensino público. Infelizmente o ataque à autono-

mia estudantil vinculando o financiamento da Bolsa Fies e da Bolsa PROUNI, desmobilizou uma pequena parcela dos estudantes a realizarem o BOICOTE.

Os estudantes boicotaram o ENADE reconhecendo a necessidade de uma avaliação de verdade, porém sendo contrários a uma prova que desconsidera a autonomia e o poder que devem ter os estudantes, professores e funcionários em contribuir e construir os rumos do ensino superior brasileiro voltado para a melhoria da sociedade e não para as altas taxas de lucro do empresariado educacional.

Os estudantes de Serviço Social deram nota Zero ao ENADE, por entender que educação não é mercadoria. A nota zero é para o sucateamento do ensino público, o uso de verba pública em universidades privadas e o ranqueamento das universidades. Somos contrários a essa reforma universitária que sucateia as universidades públicas e oferece incentivos às universidades particulares, oferecendo uma educação descomprometida com o social, interessada apenas em transformar a educação em um negócio lucrativo.

A nota Zero dada pelos estudantes no dia da avalia-

ção, onde entregaram as provas em branco com um adesivo que dizia "ENADE Serviço Social Não Faz - por uma avaliação de verdade", é pela democracia. O valor do conhecimento prestado pela Faculdade de Serviço Social da PUC/SP é vivo pelo empenho de educadores e educandos que se revezam em fazer valer essa bandeira.

A nota Zero é uma denúncia do movimento estudantil a abertura desregulada de escolas de ensino a distância, é uma denúncia a prática dos cursinhos pré ENADE no intuito dos estudantes "salvarem as instituições", é um alerta aos órgãos responsáveis das instituições que comprem ou premiam estudantes, como o fato ocorrido na FAPSS SP e denunciado em âmbito nacional na mídia, esta nota é uma ferramenta de luta dos estudantes a mobilizar as instituições e órgãos responsáveis a fiscalizarem e qualificarem o ensino superior diferente da criminalização e penalização que estão previstas no projeto do SINAES.

Por isso a nota obtida pela PUC/SP é expressão da nossa insatisfação de como a educação no Brasil esta sendo tratada.

Entendemos que a qua-

lidade do ensino prestada pela PUC/SP é que fica como contribuição para a Educação no país, uma vez que entende a formação do estudante de forma mais ampla, crítica e por um novo projeto de sociedade.

Assim a nota obtida pela PUC/SP deveria ser objeto de avaliação política pelo Ministério da Educação. Queremos uma Universidade Pública, gratuita, de qualidade e de fato para todos.

A PUC/SP reiterou seu compromisso histórico de luta por democracia, uma vez que respeitou a autonomia dos estudantes frente ao debate do ENADE, não realizando ameaças aos estudantes e nem cursinhos preparatórios como muitas universidades fizeram a fim de conseguir uma melhor colocação no ranking das universidades, provando, assim, o não comprometimento com todo processo de formação acadêmica, ao contrário da PUC.

Assim a Faculdade de Serviço Social da PUC/SP, mostra sua excelência pelo seu currículo, nas suas diretrizes e no seu empenho com a formação de profissionais críticos e comprometidos com um projeto ético-político e com a sociedade em geral.

FALA COMUNIDADE

Universidade em traços, sem arquitetura

Paulo-Edgar Almeida Resende

Percepção que tenho da PUCSP: cursos sem faculdade, sem universidade, cujos Diretores e Reitor apenas assinam diplomas. Houve o redesenho. Ao ser implantado, periga compor a Universidade em traços, sem arquitetura, como arquitetos soem se referir a projetos de habitação, com casas sem cidade. Em conversa com conselheira do CONSUN, e da CORI, Andréa Mello, especialista em administração escolar, nutro expectativa de se abrirem perspectivas para projeto pedagógico, não contemplado. A empreitada é complexa. Extinção de faculdade; criação de faculdade, novo departamento. Centros extintos, com eles certa retórica institucional.

Sem básico geral, sem básicos específicos por faculdade, temos coleção de departamentos, de cursos de graduação e pós. Corporativamente, de modo soberano, cada um é cada um. Nem mesmo a confederação. Medicina tem até comitê de ética em pesquisa próprio.

A PUC-SP, pioneira em processos eleitorais, marcará presença se gerar um ímpeto institucional federativo e deixar de ser universidade de corporações, academicamente de corte conservador. Refiro-me à prática da multidisciplinaridade - por fora de grades curriculares, que conotam prisão epistemológica -; ou redes curriculares - que me lembram peixe aprisionado. Falemos de matrizes, me-

lhor ainda, de fluxos curriculares rizomatizados, com nascentes por toda parte, onde flua o saber, na dinâmica genealógica de disciplinas, cursos, faculdades, em devir de mútuas recriações. Universidade federalizada, desfeudalizada e sem centralismo burocrático. Especificidades, sem originalidades da balcanizada, descosturada rotina acadêmica, que nem chega a ter estética de colcha de retalhos. Apenas os corretores são de universitários.

A PUC-SP clama por



A PUCSP clama por superação de velhos recortes disciplinares, com compromisso interdisciplinar em circuitos ampliados de produção e circulação de conhecimento e cultura.

superação de velhos recortes disciplinares, com compromisso interdisciplinar em circuitos ampliados de produção e circulação de conhecimento e cultura. Na agenda universitária contemporânea, sem emular o que extrapola aspectos de nossa realidade, encontro pontos que problematizam nossas estruturas curriculares de vários ângulos:

- UFBA¹ entra no debate, com referências atuais. Dentre elas, a polêmica Declaração de Bolonha (1999), ratificada em Praga (2001), Berlim (2003), Lisboa (2004), Bergen (2005). Hoje, cerca de 46 países, signatários de dentro e de fora da UE, protocolam adesão ao Processo de Bolonha. Os campi europeus

estão em ebulição. A questão que se coloca ao plano unificador é a de ser conversão cultural do saber em habilidades e destrezas, cotizáveis no mercado empresarial. O catedrático de Filosofia da Complutense, José Luís Pardo², teme ver o professorado compor subsetor da produção de conhecimento para grandes empresas financiadoras, com a substituição da lógica do saber científico pelo benefício empresarial na distribuição de conhecimento.

- Anais da Conferência

com desqualificação, que exija permanente requalificação, a gosto da empresa. Entenda-se não comprometimento com profissionalização precoce ou fechada, subsumida ao mercado;

-Correlação formação-ocupação-profissão tem maiores taxas de aderência profissional em Odontologia e Medicina, 87%; Direito 40%; abaixo de 20%, Ciências Sociais Aplicadas;

-em estudo de competências profissionais, emanadas de diretrizes curriculares do CNE, polivalência (ampliação de competências) e flexibilização curricular (adaptabilidade) mostraram-se norteadoras de orientações curriculares ;

- Trata-se de se optar,

nas pegadas de Edgar Morin, por projeto de saberes complexos ;

-Sapere audi foi documento entregue ao Reitor, a partir de 4 textos que candidatos nas últimas eleições enviaram ao NACI, situando a PUCSP no contexto internacional. Em questão, a mobilidade acadêmica internacional da PUCSP; compartilhamento de créditos; intercâmbio menos pontual de pesquisadores, estagiários, intelectuais e artistas.

(1) Universidade Nova: Reestruturação da Arquitetura curricular na UFBA. Minuta de projeto, cujo conteúdo seu reitor nos liberou acesso, em conferência ad hoc na PUCSP.

(2) PARDO, J.L. La Decomposición de la Universidad. El País: 10/11/08

Paul-Edgar Almeida Resende é professor da Pós-Graduação em Ciências Sociais - área de concentração em RI.

A luta contra as demissões na PUC-SP

Na última segunda-feira, 06/04, a diretoria da Associação dos professores da PUC-SP, durante sua reunião ordinária, recebeu a visita da Professora Márcia Pardini, absurdamente afastada de suas importantes atividades no Curso de Serviço Social da PUC-SP, no roldão das demissões de centenas de outros colegas, naquele "fevereiro negro" de 2006, tendo ocupado uma posição de liderança dentre os que se reuniram para reagir à barbárie que se instalava na Universidade. Na oportunidade,

tivemos a satisfação de lhe fazer a leitura de nosso Ofício 02/09, em que solicitamos ao Reitor Dirceu de Mello a reversão do ocorrido em 02/06.

Logo em seguida, na reunião mensal com a reitoria, ao tratar do tema objeto do ofício - transcrito em seu inteiro teor no nosso site -, após anunciar as providências de encaminhamento burocrático dado a este como aos demais ofícios (lembrando que a ele foram encaminhados pela APROPUC atendendo solicitação sua, a

fim de por esse meio dar solução aos nossos problemas, de maneira efetiva e eficaz), ao ser indagado quanto ao pedido que consta do ofício, e que só depende de sua vontade atender, no sentido de que a reitoria providencie um ATO DE DESAGRAVO, ainda que tardio, aos que sofreram diretamente os efeitos da extrema violência jurídica, moral e psicológica resultante daquelas demissões, o reitor respondeu simplesmente ser algo assim "em tese possível, mas não é esse o meu desejo".

Comissão de Avaliação responde ao professor Efraim Rojas

Prezado Professor Efraim Rojas Boccalandro, diante de sua manifestação no jornal *PUCviva*, nº691-23/03/2009, informamos que houve equívoco de sua parte, pois NÃO compete à CPA - Comissão Própria de Avaliação Institucional definir ou implantar sistemas de avaliação de desempenho docente. Solicitamos que tenha a gentileza de dirigir suas observações aos setores responsáveis na Universidade pela implantação desse processo.

Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA/PUC-SP)

Funcionários decidem requisitar Fórum Conciliatório para discutir reajuste

Na última assembléia dos funcionários administrativos, a categoria decidiu reforçar a postura de não aceitar a proposta de renúncia de parte do índice de reajuste e chamar um Fórum Conciliatório na Justiça Trabalhista para tentar chegar a um acordo com a Fundasp.

Segundo o secretário-executivo da Fundasp, padre Rodolpho Perazzolo, o índice de reajuste verificado em março, 7,4%, ficou acima daquele previsto no orçamento da instituição, 6,8%, dessa maneira a proposta da mantenedora é que os trabalhadores da casa renunciassem a 0,56% de seus salários de maneira definitiva.

Da mesma forma que

aconteceu com o Sindicato dos Professores, Sinpro-SP, apenas quatro instituições de ensino declararam à Saaesp dificuldades em pagar os valores do acordo e nenhuma delas propôs aos seus trabalhadores a renúncia de parte dos salários.

QUINQUÊNIOS

Caso a mantenedora continue com sua intenção de não pagar parte do reajuste os funcionários entrarão com uma ação de descumprimento do dissídio.

Também foi rejeitada a proposta da Fundasp sobre os chamados quinquênios. O texto da mantenedora estipulava que seria acordado um valor a título de indenização, porém os

funcionários aceitariam o texto da resolução 07/2006 que prevê um máximo de três quinquênios para cada trabalhador a partir de 2006 (salvaguardando-se os direitos adquiridos).

ACORDO INTERNO

No novo texto de acordo interno encaminhado pela Fundasp a mantenedora previa a substituição da cesta básica por um crédito mensal de R\$ 70,00 em vale alimentação para o trabalhador que ganha até cinco salários mínimos.

A assembléia argumentou que o valor de R\$ 70, de forma isolada, não equivaleria aos produtos que hoje são oferecidos na cesta básica da PUC-SP

Assim foi aprovado um valor de R\$ 140,00 mensais, com reajuste pelo IGP-M. Caso a mantenedora recuse esta proposta os funcionários insistirão na manutenção da atual forma de distribuição das cestas básicas.

Outro item em que a Fundasp sugeriu modificações refere-se à concessão de bolsas aos funcionários, que pelo novo texto deveriam ser requeridas diretamente à Divisão de Recursos Humanos e, em casos de dúvida, deixar a última palavra ao Conselho de Administração, Consad.

Essas alterações também foram rejeitadas de forma unânime pela assembléia.

MOVIMENTOS SOCIAIS

INCRA e MDA comercializam terras da Amazônia Legal

A Associação Brasileira de Reforma Agrária denunciou, no último dia 13 de março, durante um debate na USP, que o INCRA - Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário e o MDA - Ministério de Desenvolvimento Agrário venderam 67 milhões de hectares da Amazônia Legal para grileiros. Segundo a acusação, a venda só foi possível graças à Medida Provisória (MP) 458/2009 assinada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva

em 11 de fevereiro de 2009.

A MP 458/2009 regulariza automaticamente as terras de até 1.500 hectares com posse anterior à 2004, e as áreas com mais de 2.500 hectares seriam colocadas em licitação, com preferência para o atual ocupante. O professor de geografia da USP, Ariovaldo Umbelino, autor da acusação, em entrevista ao Jornal Brasil de Fato (19/3) comentou que essa é uma verdadeira entrega de terras aos grileiros. Segundo ele,

existe uma banda podre no INCRA que já vinha entregando terras ilegalmente e a medida provisória foi uma extensão dessa atuação.

Em agosto do ano passado, o Jornal *PUCViva* denunciou essa política. Maurício Torres da FFLCH - USP havia ministrado duas palestras da sede da APROPUC e entre outros assuntos da sua vasta pesquisa no Pará, antecipou a ação do INCRA e a Medida Provisória 458/2009.

CASO DOROTHY STANG

Durante o fechamento dessa edição, o Tribunal de Justiça do Pará anulou o julgamento que inocentava o fazendeiro Vitalmiro Bastos de Moura, o Bida, que é acusado pelo Ministério Público de ser um dos mandantes do assassinato da missionária americana Dorothy Stang.

A APROPUC e os centros acadêmicos na época do assassinato fizeram uma campanha de repúdio ao assassinato.

Pastoral da Criança rebate acusações ao MST

Em artigo veiculado no site do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) a Pastoral da Criança questiona as acusações feitas pelo jornal Folha de São Paulo de que o MST desviaria repasses de verba do governo para outras entidades através de parcerias. O artigo da Pastoral mostra que os contratos assinados entre as entidades e o MST são para a construção de escolas, postos de saúde, obras de saneamento básico nos assentamentos do movimento.

O artigo da pastoral também demonstra que esses supostos desvios de verba são para atender a necessidades que deveriam ser proporcionadas pelo Estado e que por isso o MST utiliza recursos na realização de obras que visam a melhoria nas condições de vida dos assentados. O intuito da matéria da Folha de S. Paulo é criminalizar o movimento dos sem terra com argumentos falsos e incompletos que não explicam como de fato estão sendo aplicados esses recursos

Trabalhadores da Petrobrás conquistam vitórias

Os trabalhadores da Petrobrás aprovaram em quase todos as suas assembleias o acordo proposto pela empresa. A principal conquista dos trabalhadores foi maior participação no PLR (Participação nos Lucros e Resultados), que passou de 4,17% para 4,5%. O valor do PLR aumentou principalmente para os trabalhadores que ganhavam menos.

Outra importante conquista foi em relação à segurança dos funcionários. A Petrobrás se comprometeu a realizar uma ampla campanha corporativa sobre a necessidade de registro, análise e tratamento de todos os acidentes e incidentes ocorridos em suas unidades.

As conquistas dos petroleiros são resultado da luta desses trabalhadores, que entraram em greve durante cinco dias reivindicando melhores condições de trabalho, maior participação nos lucros da empresa e garantia de direitos para os terceirizados.

Trabalhadores da Educação Básica deliberam greve por piso salarial

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e os sindicatos filiados promovem dia 24 de abril uma greve por 24 horas, dos professores

da rede básica de educação pública. O objetivo é fazer com que a lei 11738 que institui o piso salarial do magistério seja implementada nos Estados e municípios conforme tex-

to aprovado no Congresso Nacional.

A greve surge em um momento em que a crise econômica tem intensificado o ataque a diversos direitos trabalhistas, fruto de

muita luta dos sindicatos e trabalhadores. Diversos setores têm batalhado duramente contra esses ataques, pela manutenção e avanço na questão dos direitos trabalhistas.

ROLA NA RAMPA

APROPUC envia mais um ofício à reitoria

A APROPUC encaminhou um ofício para a reitoria solicitando que seja examinada a viabilidade do retorno dos professores demitidos na lista de 2006 que manifestem interesse em voltar aos quadros da PUC-SP. O ofício lembra que as demissões de 2006 ocorreram de maneira irregular "tanto do ponto de vista estritamente

jurídico, como mesmo de outros, como o moral". O documento também lembra que a Justiça do Trabalho já deu ganho de causa ao professor Willis Santiago Guerra, um dos diretores da APROPUC (edição 692 do *PUCviva*), a integra da decisão judicial e do ofício se encontram no site da APROPUC (www.apropuc.org.br).

Aumentam as denúncias contra violência infantil em 2008

O Serviço Nacional de Denúncia registrou, em 2008, um aumento superior a 30% no encaminhamento de denúncias relacionadas ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, comparado com o ano de 2007. Neste período,

foram recebidos mais de 30 mil comunicados - uma média diária de quase 90. O serviço é conhecido como Disque 100 e foi coordenado pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH).

Semana de prevenção de acidentes acontece na PUC

Estão em andamento às atividades da SIPAT, dia 15/04 é a vez do LABOVOX que promoverá uma oficina sobre corpo e voz, depois haverá orientação sobre os cuidados com a voz por alunas da fonoaudiologia. Esse evento ocorrerá no térreo do Prédio Novo do

campus Monte Alegre. Outra atividade que já está sendo realizada é uma visita programada aos setores (nos dias 8,15,22 e 29 de abril) sobre ginástica laboral das 12h30 às 14h. Diversas outras atividades serão desenvolvidas em todos os campi da Universidade.

Atividade debate Ciências Humanas e a crise

O Movimento a Plenos Pulmões convida toda a comunidade para a atividade *O papel das Ciências Humanas frente à Crise Econômica*. Trata-se de dois debates, um no período da manhã e outro no período da noite. O primeiro será na terça-feira, 14/4, às 11h30, no Pátio da Cruz, com Mari-

na do Grupo Pão e Rosas, Thiago "Barba" do Movimento a Plenos Pulmões e o Prof. Pedro Arruda (Política). Na quinta-feira, 16/4, às 18h30, o debate contará com Fernanda Pellucci (Grupo Pão e Rosas), Felipe Guarnieri (Movimento a Plenos Pulmões) e o Prof. Pedro Arruda.

Trabalhadores informais da região sofrem perseguição

Os ambulantes que ficam na frente da PUC e em toda a região de Perdizes enfrentam muitas dificuldades para trabalhar. O prefeito de São Paulo Gilberto Kassab alterou a regulamentação do setor e muitos ambulantes perderam suas licenças. A nova lei estabelece que para vender alimentos na rua é necessário possuir uma van adaptada que passa por inspeção e depois de 90 dias é liberada para o uso, os trabalhadores informais alegam que o processo é muito lento e caro, inviabilizando por muitas vezes a regularização.

A subprefeitura da Lapa, administrada por Soninha

Francine, tem coordenado várias ações nas últimas duas semanas para apreender as barracas, painéis e todos os produtos que estejam com os ambulantes em situação irregular perto da PUC-SP. Os objetos apreendidos são encaminhados para o depósito da prefeitura.

Para retirar-los é necessário pagar 80 reais por laque (que é colocado em cada objeto apreendido), mais a estadia no local. Em muitas situações é mais barato comprar outros equipamentos do que retirar os apreendidos, alguns trabalhadores informais alegam também que as suas barracas acabam sendo danificadas no trajeto até o depósito da prefeitura.

Rimas e batidas contra a repressão na USP

No dia 17/4, sexta-feira, às 21h, no Prédio da História da USP, acontecerá o *Festival Hip-Hop Ocupa USP* com participação de Mara Onijá, Banda U-Afro, Raphão, Ba Kimbuta, QI Alforria, Alfins Kinte e Simbólicos. O objetivo do evento é lutar contra a repressão na USP, especialmente pela readmissão de Bran-

dão - trabalhador da USP, diretor do Sintusp, demitido recentemente por perseguição política - e reafirmar a posição contrária às recentes demissões no país. A entrada é franqueada. Organização da LER-QI e Movimento a Plenos Pulmões, com apoio do DCE USP, Sintusp e Grupo Pão e Rosas.

AFAPUC disponibiliza psicólogo aos funcionários

A AFAPUC (Associação dos Funcionários da PUC SP) está disponibilizando gratuitamente atendimento psicológico aos funcionários associados. As consultas são feitas pelo psicólogo e analista Sylvio José

Rocha, para conseguir a gratuidade basta agendar um horário e se identificar como associado da AFAPUC. O consultório se localiza na Rua Cardoso de Almeida, 1005, telefone (11) 3864-1365.

Comemorações do

Dia Mundial da Voz na PUC SP

No dia 15/04 acontecerão uma série de eventos no auditório 333, organizados pelo LABORVOZ, fonoaudiologia e CIPA (Centro de prevenção de acidentes), para marcar o Dia Mundial

da Voz. Entre as atividades um seminário e uma oficina. No dia 16/04 é a vez da DERDIC e dos campi Marquês de Paraguaçu, Barueri, Santana e Ipiranga receberão atividades.